



## Há anos ligada à máquina "Por Enquanto Não Quero Morrer"

Segunda-feira, 22 de Abril de 2002

Pendurado, ao fundo da cama, por cima dos pés, na direcção dos olhos, está um relógio com o desenho do "Pateta". Para que quer saber as horas uma mulher que está há 13 anos presa numa cama do hospital S. José, em Lisboa?

"Porque quer falar sobre a eutanásia? Isso é proibido, já se sabe. Mas olhe que nas condições em que somos tratados só não quer morrer quem é doido. Eu, por enquanto, não quero morrer".

Maria Antónia Ferreira tem 53 anos, apenas move a cabeça, é uma máquina que lhe empresta a respiração. Sofre do síndrome Guillaume Barré, uma doença "que ataca a mealina, condutor das ordens do cérebro aos membros e músculos". É totalmente dependente. Menos para falar, "ainda que através deste tubo" que a liga à máquina. Tem um raciocínio rápido, um discurso reivindicativo. Queixa-se da forma como é tratada por alguns enfermeiros, da falta de condições, do desrespeito pelos direitos humanos, dos doentes. Tetraplégica, sem esperança de melhoras (apenas a fisioterapia a poderia aliviar mas "isso é só para alguns"). Está deitada de barriga para cima ("no início sentavam-me mas deixavam-me imensas horas ali e eu ficava cheia de dores, o meu vizinho que está aqui há nove anos e não fala até abriu um buraco nas nádegas...") com uma prateleira ao lado onde está a televisão, pertences de higiene (o perfume, o champô) e muitos, muitos, muitos bonecos de peluche. Leitor de CD's ("há enfermeiros que não se importam de me pôr os fones..."), telemóvel ("não posso falar muito, eles acham que é um abuso terem que o trazer..."). Fala imenso, num ritmo compassado, meio rouco, apesar "de as conversas aqui não serem muito interessantes. Eles dizem que eu tenho mau feitio, que refilo muito. Não tenho medo de nada. Já perdi tudo. Se me matarem é-me indiferente. Se pudesse matar-me não me matava". As fotos do neto à distância do olhar, a única que vence. "Estou farta mas tenho outra coisa que me faz querer viver: ver o meu neto a crescer, lutar para ir para casa, morrer em sossego. Não há qualquer esperança de melhorar, só quero que me tratem com respeito e educação e me deixem viver em paz". Por dia custa três mil contos ao

**cinecartaz**

**ÚLTIMA HORA**

Pesquisa Rápida  
na Edição de Hoje

**PÚBLICO**

**SECÇÕES**

[1ª Página](#) [Destaque](#)  
[Editoriais](#) [Nacional](#)  
[Mundo](#) [Espaço](#)  
[Público](#) [Sociedade](#)  
[Cultura](#) [Desporto](#)  
[Media](#) [Local Lisboa](#)  
[Local Porto](#) [Última](#)  
[Página](#) [Ficha](#)  
[Técnica](#)

**SUPLEMENTOS**

[Computadores](#)  
[Economia](#)  
[Pública](#)

[Só Texto](#)

**Tempo**  
[Calvin](#) [Bartoon](#)  
[Programação TV](#)

**GUIA DO LAZER**

Estado. Para ir para casa, com a máquina, só precisa de contratar três enfermeiros para cuidarem dela ininterruptamente. Custa pelo menos 800 contos mensais. Não os tem.

Resina Rodrigues, director da Unidade de Urgência Médica reconhece que a doente "faz repetidamente reflexões duras: às vezes sou tentado a dar-lhe razão. Mas ela tem um estilo muito próprio e alguns enfermeiros perdem a paciência, às vezes. Pessoas como ela não deveriam estar aqui, mas num outro serviço com outro modelo de funcionamento. Os doentes crónicos mereciam outras condições".

Antónia era empresária, viajava muito. Hoje, "sinto falta de viajar, acompanhar o meu filho e neto, relacionar-me com pessoas civilizadas". "Não acho impossível que um dia eu queira morrer, se for para ficar aqui. Não sou contra a eutanásia. Faz parte de um direito humano. Porque é que os outros se podem atirar de uma janela? Não vou prejudicar ninguém se me matar. É uma fantochada e hipocrisia o não permitirem ajudar as pessoas a morrer e depois...olhe, aqui só são obrigados a viver alguns. Os familiares de médicos já podem ter ventiladores parados... já vi". Resina desmente.

Na sala de Antónia, dividida a meio com meia parede e um vidro, estão mais três pessoas. Mesmo ao lado um homem: "Quando chegou disse-me que não queria ser ventilado", conta o médico. "Eu disse-lhe: 'só até ao dia seguinte'. No outro dia ele disse que sim e assim continua". Há nove anos. Não fala, não se mexe.

Antónia queria poder ler, pediu um computador, recusaram. Queria poder ver outra coisa que não a Sic, pediu TV por cabo ("eu pagava"), não deixaram. Sempre pode olhar pela janela que está do seu lado esquerdo... "Não posso. Tenho o ventilador desse lado e ninguém o muda".

Resina lá vai lembrando que o serviço não é o adequado, que esporadicamente consegue levar Antónia a passear, deitada, com o ventilador atrás. A Fátima, por exemplo, tal como o fez com Olinda, outra doente.

Olinda Maria tinha 27 anos e a filha mais nova sete meses quando ficou paralisada. Tem 32 anos e uma mielite da coluna, um processo inflamatório da espinal medula. É do Rosmaninhal, de Ponte de Sôr e não tem tantas visitas como Antónia. Só aos fins-de-semana vê as duas filhas e o marido. "Agora apetece-me viver. Tenho muitas dores. Já tive os meus dias difíceis e pedi para me matarem. A eutanásia devia ser aprovada. Há muitas pessoas em sofrimento e que não têm a mínima hipótese de viver e põem termo à vida por outros métodos mais difíceis e dolorosos". Contrariamente a Antónia, é católica praticante. "Em relação à medicina não tenho esperança alguma. Mas sei que me irei curar, que um dia

sairei daqui". Por milagre? "Sim, isso dá-me força para aguentar tudo". ▲

## OUTROS TÍTULOS EM PÚBLICA

- O remédio da morte
  - Para practicar eutanásia o médico tem que:
  - Os números oficiais dos holandeses
  - Do abafador ao tabu
  - O que pensam os portugueses
  - "Por enquanto não quero morrer"
- Que fazer com as minhas cinzas?
- Ermelinda Duarte: História da Gaivota
  - Somos Livres
  - Palavras cruzadas
- Os prisioneiros de Peniche
  - De prisão a pousada
- Da Rússia com beleza (e miolos)
- Paolo Rossi,1956: Sete dias, seis golos, uma Taça do Mundo
  - O escândalo do "totonero"
  - O melhor jogo do Mundial
  - Factos e números
- Cinco em dezoito

## CRÓNICAS

- Invisível escuridão
- Gn 4, 9-10
- Contos de reis

## NO CALOR DA NET

- O leitor de email que fazia falta
  - E o "mano" das bolsas

## HISTÓRIAS DE AMOR

- Desencontros primaveris

## COCKTAIL

- Oyster Vodkatini

## MIÚDOS

- Choro no consultório
  - Que mais esperar do pediatra

## RECEITA

- LOMBINHO DE PORCO RECHEADO

#### CARTAS DA MAYA

- [Cartas da Maya](#)

#### DESAFIOS

- [Do Porto a Lisboa, trocando de carro](#)

#### MÚSICAS

- [O essencial do som Americana](#)

---

publico.pt publiconline última hora desporto guia do lazer bd cinecartaz tvzine  
fotójornalismo calvin bartoon tempo serviço público copyright publicidade ficha técnica

© 2000 PÚBLICO Comunicação Social, SA  
Emails: Direcção Editorial - Webmaster - Publicidade